

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# O Papel da Educação na Luta contra o Racismo

Hadassah Milaeli Fernandes Guerrato, Carla Pezenatto

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13146>

Submetido em: 2025-09-01

Postado em: 2025-10-13 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

# O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA LUTA CONTRA O RACISMO

## THE ROLE OF EDUCATION IN COMBATING RACISM

**Hadassah Milaeli Fernandes Guerrato**

Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, RS, Brasil. Afiliação institucional, Cidade, Estado, País. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6568-0947>

**Carla Pezenatto**

Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, RS, Brasil. Afiliação institucional, Cidade, Estado, País. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3957-187X>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender como a educação pode ser usada para combater o racismo e promover a equidade racial. A luta contra o racismo é um desafio contínuo e complexo, mas a educação tem um papel fundamental nessa batalha. Neste artigo, exploraremos a importância da educação como uma ferramenta poderosa para combater o racismo. Ao abordar essa temática, examinaremos diferentes abordagens e estratégias que podem ser adotadas no contexto educacional. Um dos aspectos fundamentais a serem discutidos é a necessidade de uma diversidade curricular que represente de maneira precisa e inclusiva a história, a cultura e as contribuições das diferentes etnias e grupos raciais. Além disso, consideramos a importância do treinamento dos professores em competência cultural, capacitando-os a reconhecer e lidar com questões de racismo e preconceito de forma adequada. Analisaremos também programas de recrutamento de minorias para a área da educação, buscando aumentar a representatividade e a diversidade entre os profissionais que atuam nesse campo. Ao explorar essas diversas abordagens, poderemos compreender como a educação pode ser um agente de transformação, capacitando indivíduos e comunidades a enfrentar o racismo e promover uma sociedade mais justa e igualitária. A reflexão feita neste texto aponta que, para que a educação desenvolva um papel eficiente na luta contra o racismo, é essencial adotar abordagens e estratégias que abrangem desde a diversidade curricular até o treinamento dos professores em competência cultural. Além disso, iniciativas como políticas de ação afirmativa e medidas para garantir igualdade de oportunidades são fundamentais para aumentar a representatividade, a diversidade e a equidade no campo educacional. Essas ações trabalham em conjunto para criar um ambiente de aprendizado que valoriza a diversidade étnico-racial, promovem o respeito mútuo e derrubam as barreiras do preconceito. Ao investir em uma educação inclusiva e antirracista, construiremos uma sociedade mais justa, igualitária, preparada para enfrentar os desafios e promover a valorização de todas as pessoas, independentemente de sua origem étnico-racial.

### Palavras-chave:

Racismo, Educação, Equidade Racial.

## **ABSTRACT**

This article aims to understand how education can be used to combat racism and promote racial equity. The fight against racism is a continuous and complex challenge, yet education plays a fundamental role in this struggle. In this paper, we explore the importance of education as a powerful tool to address racism. By engaging with this issue, we examine different approaches and strategies that can be adopted within educational contexts. A key aspect to be discussed is the need for curricular diversity that accurately and inclusively represents the history, culture, and contributions of different ethnic and racial groups. Furthermore, we highlight the importance of teacher training in cultural competence, equipping educators to appropriately recognize and address issues of racism and prejudice. We also analyze programs designed to recruit minorities into the field of education, with the aim of increasing representation and diversity among professionals in this sector. By exploring these various approaches, we can better understand how education can serve as an agent of transformation, empowering individuals and communities to confront racism and foster a more just and equitable society. This reflection suggests that for education to effectively contribute to the fight against racism, it is essential to adopt approaches and strategies that range from curricular diversity to teacher training in cultural competence. In addition, initiatives such as affirmative action policies and measures to ensure equal opportunities are fundamental to enhancing representation, diversity, and equity within the educational sphere. Together, these actions help create a learning environment that values ethnic and racial diversity, promotes mutual respect, and breaks down the barriers of prejudice. By investing in inclusive and anti-racist education, we contribute to the construction of a fairer, more equal society, prepared to face challenges and to recognize and value all people, regardless of their ethnic or racial background.

**KEYWORDS:** Racism, Education, Racial Equity.

## 1 INTRODUÇÃO

A luta contra o racismo é um desafio contínuo e complexo, mas a educação tem um papel fundamental nessa batalha. Neste artigo, exploraremos a importância da educação como uma ferramenta poderosa para combater o racismo e promover a equidade racial, uma vez que se acredita que "A educação é a base para a construção de uma sociedade igualitária, livre de preconceitos e discriminação racial." (UNESCO, 2000). Ao abordar essa temática, examinaremos diferentes abordagens e estratégias que podem ser adotadas no contexto educacional. Um dos aspectos fundamentais a serem discutidos é a necessidade de uma diversidade curricular que represente de maneira precisa e inclusiva a história, a cultura e as contribuições das diferentes etnias e grupos raciais.

Além disso, consideraremos a importância do treinamento dos professores em competência cultural, capacitando-os a reconhecer e lidar com questões de racismo e preconceito de forma adequada. Analisaremos também programas de recrutamento de minorias para a área da educação, buscando aumentar a representatividade e a diversidade entre os profissionais que atuam nesse campo. Outras iniciativas que serão abordadas incluem a promoção de espaços de diálogo e reflexão sobre o racismo, a implementação de políticas de ação afirmativa e a adoção de medidas para garantir igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de sua origem étnico-racial. Ao explorar essas diversas abordagens, poderemos compreender como a educação pode ser um agente de transformação, capacitando indivíduos e comunidades a enfrentar o racismo e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação desempenha um papel crucial na luta contra o racismo e na promoção da equidade racial. Ela oferece oportunidades para a conscientização, o diálogo e a transformação de atitudes e comportamentos. Ao incorporar uma abordagem antirracista em currículos e práticas educacionais, a educação pode desafiar estereótipos, preconceitos e discriminações, promovendo uma compreensão mais ampla e respeitosa da diversidade étnico-racial: "A Educação Antirracista dá oportunidade para todos os que estão no ambiente escolar terem uma aprendizagem digna, feliz, igualitária e equânime." (NOVA ESCOLA, 2022, p.5)

Uma das maneiras pelas quais a educação combate o racismo é por meio da diversidade curricular. De acordo com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), é essencial repensar os currículos escolares, abrangendo perspectivas históricas e culturais de diferentes grupos étnicos, e adotar práticas pedagógicas que promovam o respeito à diversidade e combatam o racismo. O MEC também incentiva a formação continuada dos professores nesse contexto, buscando desenvolver competências culturais nos educadores e promover uma reflexão crítica sobre suas próprias crenças e preconceitos. Essa abordagem inclui a inclusão da história, cultura e contribuições de diversas etnias e grupos raciais nos materiais de ensino, proporcionando aos estudantes perspectivas diversas e a oportunidade de questionar narrativas dominantes e estereótipos prejudiciais. Valorizar a diversidade étnico-racial fortalece a identidade e a autoestima dos estudantes pertencentes a minorias raciais, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva (BRASIL, 2006).

Além disso, Silva (2021) afirma que o processo de transição da educação eurocêntrica para a educação antirracista, é necessário repensar os currículos escolares, abrangendo perspectivas históricas e culturais de diferentes grupos étnicos, e adotar práticas pedagógicas que promovam o respeito à diversidade e combatam o racismo. Ao incluir a história, cultura e contribuições de diferentes etnias e grupos raciais nos materiais de ensino, os estudantes são expostos a perspectivas diversas e têm a oportunidade de questionar narrativas dominantes e estereótipos prejudiciais. Isso contribui para a valorização e o respeito à diversidade étnico-racial, fortalecendo a identidade e autoestima dos estudantes pertencentes a minorias raciais.

Outrossim, é possível investir em treinamento dos professores em competência cultural, que permite que eles reconheçam e lidem adequadamente com questões de racismo e preconceito no ambiente escolar. Isso inclui a capacidade de criar um ambiente inclusivo e seguro, promover o respeito mútuo e a valorização da diversidade, intervir de forma eficaz em situações de discriminação e promovendo uma sociedade justa, como afirma Tatum: "A educação é uma ferramenta poderosa para desconstruir o racismo estrutural e promover a justiça social, preparando os alunos para serem agentes de mudança." (TATUM, 2003)

A equidade racial também pode ser promovida por meio de programas de recrutamento de minorias para a área da educação. Ao aumentar a representatividade de professores pertencentes a grupos raciais minoritários, as escolas proporcionam modelos positivos para os estudantes e criam um ambiente inclusivo onde todos se sintam representados e acolhidos. Ao desconstruir as estruturas de poder racistas, ocorre a quebra de estereótipos e são construídas relações mais igualitárias e respeitadas:

A educação antirracista é um processo contínuo de desconstrução e reconstrução de saberes, que busca dismantelar as estruturas de poder e privilégio que sustentam o racismo. É um chamado para a reflexão crítica, o questionamento dos padrões estabelecidos e a construção de novos conhecimentos e práticas. Nessa perspectiva, a escola se torna um espaço de resistência, onde se promove o respeito à diversidade, o reconhecimento das injustiças históricas e a valorização das identidades e culturas marginalizadas. A educação antirracista é um compromisso com a justiça social e a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva." (HOOKS, 1994)

Ademais, é essencial capacitar os professores para lidar de forma adequada e sensível com questões de racismo e preconceito. A Educação para as Relações Étnico-Raciais é função de todos os professores, de todas as áreas do conhecimento. Por isso, é preciso valorizar as vivências e potências desses profissionais do chão da escola para impactar a luta antirracista. O treinamento em competência cultural ajuda os educadores a reconhecerem suas próprias crenças e preconceitos, desenvolverem uma consciência crítica e adotarem práticas pedagógicas inclusivas. Isso inclui a promoção de um ambiente seguro e acolhedor, o incentivo ao diálogo aberto sobre diversidade e racismo, e a adoção de estratégias que valorizem a identidade e o respeito mútuo.

Ainda acerca do ambiente de sala de aula, é importante promover uma discussão aberta e honesta sobre o racismo também é essencial no contexto educacional. A inclusão de temas, discussões e atividades relacionadas ao racismo e à discriminação racial contribui para uma compreensão mais profunda do tema e incentiva os estudantes a se envolverem de forma crítica e reflexiva:

O fato de terem citado o racismo como principal desafio na efetivação de uma educação comprometida com a igualdade racial revela que esse projeto não está circunscrito apenas à mera acumulação de novos conhecimentos por parte de educadores(as). Trata-se da construção de novas referências sobre o mundo, a diversidade humana e as relações que se estabelecem em nossa sociedade. (ALVEZ, 2022, p. 460)

Um outro recurso que pode contribuir para o combate ao racismo nas escolas é estabelecer parcerias com organizações e grupos comunitários que lutam contra o racismo e promovem a igualdade racial e enriquecem o ambiente educacional. Essas parcerias podem envolver palestras, workshops, eventos culturais e atividades conjuntas, oferecendo aos

estudantes a oportunidade de se envolverem com as questões raciais de forma prática e significativa. Em continuidade, a implementação de políticas de ação afirmativa no sistema educacional busca criar oportunidades equitativas para estudantes de grupos raciais minoritários pode incluir a reserva de vagas em instituições de ensino superior, a concessão de bolsas de estudo e o estabelecimento de critérios de admissão que levem em consideração a diversidade étnico-racial.

A diversidade curricular precisa e inclusiva, que representa de forma precisa a história, cultura e contribuições das diferentes etnias e grupos raciais, é fundamental no contexto educacional. Isso se justifica por várias razões. Primeiro, a diversidade étnico-racial é uma realidade inegável da sociedade. Ao reconhecer e valorizar essa diversidade por meio da diversidade curricular, proporcionamos um ambiente educacional mais enriquecedor, onde todos os estudantes podem se sentir representados e compreendidos. Além disso, uma diversidade curricular adequada ajuda a desconstruir estereótipos e preconceitos arraigados. Ao apresentar uma variedade de perspectivas e experiências, os estudantes são incentivados a questionar visões simplistas e prejudiciais, promovendo uma compreensão mais profunda sobre a diversidade humana.

A diversidade curricular também promove a igualdade e a equidade. Ao representar de forma precisa e inclusiva as contribuições de diferentes grupos raciais, estamos reconhecendo e valorizando suas realizações e importância na construção da sociedade. Isso contribui para combater desigualdades históricas e promover a justiça social. Além disso, uma diversidade curricular inclusiva fortalece a identidade e a autoestima dos estudantes pertencentes a grupos étnico-raciais minoritários. Ao verem sua história, cultura e contribuições representadas de maneira precisa e inclusiva, eles constroem uma imagem positiva de si mesmos, sentindo-se valorizados e empoderados.

Essa abordagem também prepara os estudantes para a cidadania global, pois vivemos em uma sociedade cada vez mais diversa. Como afirma Sonia Nieto, "A educação deve ser um espaço onde todas as culturas e identidades raciais são valorizadas e respeitadas, promovendo a consciência e a celebração da diversidade." (NIETO, 2004). Ao desenvolver uma compreensão profunda e respeitosa da diversidade étnico-racial, os estudantes estão capacitados a interagir de forma colaborativa com pessoas de diferentes origens, promovendo a inclusão, a igualdade e o respeito mútuo.

Por fim, uma diversidade curricular que representa de forma precisa e inclusiva a história, cultura e contribuições das diferentes etnias e grupos raciais é fundamental para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao educar os estudantes sobre a diversidade

étnico-racial, estamos capacitando-os a serem agentes de mudança, combatendo o racismo, a discriminação e as desigualdades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Em suma, a diversidade curricular precisa e inclusiva no contexto educacional é essencial para reconhecer a diversidade humana, desconstruir estereótipos, promover a igualdade, fortalecer identidades, preparar para a cidadania global e construir uma sociedade mais justa e inclusiva. É uma abordagem educacional que valoriza a diversidade étnico-racial e empodera os estudantes para promover mudanças positivas em suas comunidades.

O treinamento dos professores em competência cultural é essencial para lidar de forma adequada com questões de racismo e preconceito. Esse tipo de capacitação oferece aos educadores as ferramentas necessárias para promover um ambiente inclusivo e seguro, além de fornecer orientações sobre como abordar essas questões sensíveis de maneira eficaz. Ao receberem treinamento em competência cultural, os professores desenvolvem uma maior sensibilização e consciência das questões relacionadas ao racismo e ao preconceito. Eles aprendem sobre as diferentes formas de discriminação, estereótipos e desigualdades étnicas, bem como a importância de reconhecer a diversidade cultural presente na sala de aula.

Além disso, o treinamento em competência cultural capacita os professores a reconhecerem e responderem adequadamente a situações de discriminação ou preconceito dentro do ambiente escolar. Eles aprendem estratégias para lidar com comentários ofensivos, comportamentos discriminatórios e situações de exclusão, promovendo o respeito, a empatia e a valorização da diversidade. Esse tipo de capacitação também ajuda os professores a desenvolverem habilidades de comunicação intercultural, permitindo que se envolvam de maneira mais eficaz com estudantes de diferentes origens étnicas. Eles aprendem a criar um ambiente inclusivo, onde todos os estudantes se sintam valorizados, respeitados e ouvidos, independentemente de sua raça ou etnia. Adiante, o treinamento em competência cultural prepara os professores para integrar perspectivas étnico-raciais em sua prática pedagógica. Eles aprendem a adaptar o currículo de forma que represente de maneira precisa e inclusiva a história, a cultura e as contribuições das diferentes etnias e grupos raciais. Isso promove a identificação dos estudantes com o conteúdo, aumenta sua autoestima e fortalece sua conexão com a escola.

Portanto, o treinamento dos professores em competência cultural desempenha um papel crucial na luta contra o racismo e o preconceito. Ele capacita os educadores a reconhecerem, abordarem e combaterem situações de discriminação, promovendo um ambiente escolar inclusivo e seguro. Ao integrar perspectivas étnico-raciais no currículo e

desenvolver habilidades de comunicação intercultural, os professores contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde a diversidade é valorizada e celebrada. Programas de recrutamento de minorias para a área da educação são iniciativas importantes para aumentar a representatividade e a diversidade entre os profissionais que atuam nesse campo. Ao criar oportunidades específicas para minorias étnico-raciais ingressarem na carreira docente, esses programas visam quebrar barreiras e promover uma maior inclusão no sistema educacional. Ao ter professores que refletem a diversidade da comunidade escolar, os estudantes podem se identificar mais facilmente com seus educadores, desenvolvendo uma maior confiança e conexão emocional.

Em seguida, outras iniciativas, como a promoção de espaços de diálogo e reflexão sobre o racismo, contribuem para o combate ao preconceito e à discriminação racial no ambiente escolar. Esses espaços proporcionam oportunidades para discutir questões relacionadas ao racismo, compartilhar experiências e ampliar a consciência sobre a importância da igualdade e do respeito mútuo. A implementação de políticas de ação afirmativa também desempenha um papel fundamental na busca pela equidade no sistema educacional. Essas políticas buscam corrigir desigualdades históricas e promover a inclusão de grupos étnico-raciais minoritários. Ao adotar medidas específicas, como reservas de vagas em cursos de formação de professores para esses grupos, as políticas de ação afirmativa incentivam a diversidade e a representatividade no campo educacional. Entretanto, é essencial adotar medidas para garantir igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de sua origem étnico-racial. Isso inclui a implementação de políticas e práticas que eliminem o racismo estrutural e promovam a equidade no acesso a recursos, oportunidades educacionais e apoio acadêmico.

Em resumo, programas de recrutamento de minorias, espaços de diálogo sobre o racismo, políticas de ação afirmativa e medidas para garantir igualdade de oportunidades são iniciativas cruciais para aumentar a representatividade, a diversidade e promover a equidade no campo da educação. Ao adotar essas práticas, construiremos um sistema educacional mais inclusivo, onde todos os estudantes tenham a chance de aprender, crescer e alcançar seu pleno potencial, independentemente de sua origem étnico-racial.

### 3 CONCLUSÃO

A luta contra o racismo é um desafio complexo, mas a educação desempenha um papel fundamental nessa batalha. Através da conscientização, do diálogo e da transformação de atitudes, a educação pode combater estereótipos, preconceitos e discriminações, promovendo uma compreensão mais ampla e respeitosa da diversidade étnico-racial. Para isso, é necessário repensar os currículos escolares, incluindo perspectivas históricas e culturais de diferentes grupos étnicos, e capacitar os professores em competência cultural, para que possam lidar adequadamente com questões de racismo e preconceito no ambiente escolar.

A diversidade curricular desempenha um papel crucial na educação antirracista, representando de forma precisa e inclusiva a história, a cultura e as contribuições das diferentes etnias e grupos raciais. Essa abordagem desafia visões simplistas e estereótipos prejudiciais, proporcionando aos estudantes perspectivas diversas e a oportunidade de questionar narrativas dominantes. Além disso, valoriza a diversidade étnico-racial, fortalecendo a identidade e a autoestima dos estudantes pertencentes a minorias raciais, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

O treinamento dos professores em competência cultural é essencial para lidar adequadamente com questões de racismo e preconceito. Essa capacitação permite que os educadores reconheçam suas próprias crenças e preconceitos, desenvolvam uma consciência crítica e adotem práticas pedagógicas inclusivas. Eles aprendem a promover um ambiente seguro e acolhedor, incentivar o diálogo aberto sobre diversidade e racismo, e intervir eficazmente em situações de discriminação. Dessa forma, a educação capacita os professores a serem agentes de mudança, desconstruindo o racismo estrutural e promovendo a justiça social.

Além disso, a parceria com organizações e grupos comunitários que lutam contra o racismo e promovem a igualdade racial enriquece o ambiente educacional. Essas parcerias oferecem aos estudantes a oportunidade de se envolverem de forma prática e significativa nas questões raciais, por meio de palestras, workshops, eventos culturais e atividades conjuntas. A implementação de políticas de ação afirmativa no sistema educacional também contribui para a promoção da equidade racial, criando oportunidades equitativas para estudantes de grupos raciais minoritários.

Em suma, a educação desempenha um papel crucial na luta contra o racismo e na promoção da equidade racial. A diversidade curricular, o treinamento dos professores em competência cultural, a parceria com organizações e grupos comunitários, e a implementação de

políticas de ação afirmativa são estratégias essenciais nesse processo. Ao adotar essas abordagens, a educação capacita indivíduos e comunidades a enfrentarem o racismo e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

Alves, L., Teixeira, D., & Santos, W. N. (2022). **Educação da infância e combate ao racismo: a implementação da Lei nº 10.639/2003 na percepção de professores e professoras.** *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, 103(264), 450–465. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.103i264.4897>

BRASIL. Ministério da Educação, 2001. Parecer CNE/CP3/2006. **Pareceres e Resoluções sobre Educação das Relações Étnico-Raciais.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12988-pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais>>. Acesso em 05 de junho de 2023.

Hooks, B. (1994). **Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom.** New York, NY: Routledge.

Nieto, S. (2004). **Affirming Diversity: The Sociopolitical Context of Multicultural Education.** Allyn & Bacon.

NOVA ESCOLA. **Como construir uma escola antirracista.** 2022, Ebook (75p.) Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21397/e-book-educacao-antirracista-baixe-gratuitamente>>. Acesso em 5 de junho de 2023.

SILVA, Maurício. **Da educação eurocêntrica à educação antirracista: uma introdução.** Uninove, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20213>>. Acesso em 05 de junho de 2023.

Tatum, B. D. (2003). **Why Are All the Black Kids Sitting Together in the Cafeteria?: And Other Conversations About Race.** Basic Books.

UNESCO. (2000). **Education for All: The Dakar Framework for Action.** Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000121147>>. Acesso em 05 de junho de 2023.

### **Declaração de contribuição dos autores**

Hadassah Milaeli Fernandes Guerrato: Conceituação; Metodologia; Investigação; Análise formal; Redação – rascunho original.

Carla Pezenatto: Validação; Supervisão; Revisão e edição; Administração do projeto; Visualização.

### **Declaração de conflito de interesse**

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

### **Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa**

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.